**Artes Decorativas em Portugal**

Contents

[Gravura 2](#_Toc348228161)

[Talha 3](#_Toc348228162)

[Mobiliário 4](#_Toc348228163)

[Ourivesaria 5](#_Toc348228164)

[Azulejaria 6](#_Toc348228165)

[Cerâmica 6](#_Toc348228166)

[Estuques 7](#_Toc348228167)

[Tapeçaria 7](#_Toc348228168)

[Ferro forjado 7](#_Toc348228169)

[Índice 8](#_Toc348228170)

António José Estêvão Cabrita

Nº 1002404

| **Artes** | **Neoclassicismo** | | **Romantismo** | |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Artista / Obra / Local** |  | **Artista / Obra / Local** |  |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Gravura | Bartolozzi  ( -1815)  Benjamin Comte (1836)  Domingos José da Silva (1836)  Raimundo José da Costa (Porto)  Oficina Calcográfica do Arco do Cego  Academia de Belas-Artes (1836) | Só no início do século XIX acontece uma certa revivescência da gravura em metal, com a Oficina Calcográfica do Arco do Cego, de vida efémera, e depois com a chegada de Bartolozzi (gravador italiano). Com a morte deste em 1815 desapareceu a sua oficina.  Em 1836 abre a Academia de Belas-Artes com uma cadeira de Gravura ministrada pelo suíço Benjamim Comte, colaborador de Bartolozzi, e pelo seu discípulo Domingos José da Silva. No Porto tomava conta de idêntico lugar Raimundo José da Costa. | Domingos António de Sequeira (1821)  João José Lecocq  Francisco da Silva Oeirense  Oficina Régia Litográfica (1824)  Manuel Maria Bordalo Pinheiro e José Maria Baptista Coelho  Panorama, 1837  Archivo Pitoresco, 1858  O Ocidente, 1878  Arte Portuguesa, 1895 | Com o surgimento da geração de pintores românticos a gravura em metal desenvolveu-se bastante.  Também foram utilizadas duas outras espécies de gravura:   * A litografia * A impropriamente chamada xilogravura (gravura de madeira a topo)   A **litografia** permitia uma reprodução numerosa e rápida, que envolvia baixos custos. Iniciada em Portugal por Domingos António de Sequeira em 1821, levou à criação da Oficina Régia Litográfica (1824), dirigida primeiramente por João José Lecocq e depois por Francisco da Silva Oeirense.  A utilização da **gravura de madeira a topo** possibilitava a impressão simultânea com o texto, numa altura em que se começaram a difundir no nosso país as revistas e livros ilustrados:  “Panorama”, 1837 – gravadores: Manuel Maria Bordalo Pinheiro e José Maria Baptista Coelho (pioneiros)  “Archivo Pittoresco”, 1858.  “O Ocidente”, 1878 – formou-se uma escola de gravadores de alto gabarito: Caetano Alberto, João Pedroso, Lucien Lalemant, Diogo Neto, Nogueira da Silva, Francisco Pastor, Penoso e o espanhol José Severini.  “Arte Portuguesa, 1895, Lisboa – sob a direcção artística de Enrique Casanova |
| Talha | **Manuel Moreira da Silva**  Manuel de Sousa Alão  **Luigi Chiari (mobiliário, estuque)**  Manuel da Fonseca Pinto Carneiro  **Feitoria Inglesa (Estuques)**  **Palácio dos Carrancas (Estuques)**  Igreja da **Ordem Terceira do Carmo do Porto (Ouriversaria)** e Igreja do Bom Jesus de Matosinhos | Apenas no Norte surgem edifícios religiosos, e só aí encontramos alguma talha.  Em 1798 iniciou-se no Porto a construção da nova igreja da Ordem Terceira de São Francisco, onde surge um retábulo com talha de Manuel Moreira da Silva e estátuas de madeira do escultor Manuel de Sousa Alão.  Entretanto, chegou ao Porto o italiano Luigi Chiari, que se encarregou dos retábulos da nave, da talha dos púlpitos, das paredes e das portas, “tudo ao gosto romano”.  Moreira da Silva foi um dos mais operosos entalhadores deste período:   * Retábulo da capela-mor de Nossa Senhora da Lapa; * Altar na igreja dos Grilos; * Dois altares do Convento de Santa Clara de Vila do Conde; * Banquetas, frontais de altar, tocheiros, castiçais e jarras para os altares-mores das igrejas da Ordem Terceira do Carmo do Porto e do Bom Jesus de Matosinhos; * Talha para a Feitoria Inglesa.   Luigi Chiari, para além das talhas já apontadas:   * Passou pela igreja da Ordem Terceira do Carmo e pelo Palácio dos Carrancas, no Porto; * A sua mão nota-se no cadeiral neoclássico da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco de Ponte de Lima.   Manuel da Fonseca Pinto Carneiro, no início de 1800, dedicou-se à talha com figuras mitológicas e alegóricas, destinada a ornamentar barcos. | António Augusto Gonçalves  **João Machado**  **(mobiliário)** | No período romântico quase não se construíram igrejas. Na Capela do Divino Senhor da Serra, em Semide, encontra-se um retábulo de madeira neogótico riscado por António Augusto Gonçalves e entalhado nas oficinas da Escola Industrial Brotero orientado por João Machado. |
| Mobiliário | José Aniceto Raposo  **Luigi Chiari**  **(estuques, Talha)**  José Francisco de Paiva  Joaquim Leandro Rocha  Pillement | Até 1807, altura em que a família real partiu para o Brasil, o rococó e o neoclássico nascente surgiram lado a lado.  O excesso de ornamentação em talha era posto de lado e passaram a suprimir-se os concheados ou a substituí-los por urnas com ramalhetes, enquanto os laços davam lugar a girassóis ou flores de pétalas recortadas.  Deste tipo de mobiliário apenas entalhado aparecem muito poucas peças: preguiceiras, oratórios e móveis de assento, com palhinha a substituir outros materiais.  Os móveis entalhados e simultaneamente lacados de branco, pérola ou cinza e dourados são marcados pela existência de espelhos, tremós e placas luminárias.  Nos móveis folheados ou marchetados passam a sobressair as bandas de contornos geométricos, marcados por filetes, a contrastar sobre folheados de madeira exótica, com predomínio do pau-santo: mesas de jogo, papeleiras e cómodas.  Apareciam também móveis pintados a branco-marfim, nas superfícies lisas, e a ouro, na talha, a ostentar pinturas de género, naturezas-mortas ou outros motivos apostos no espaldar ou no aro do assento: cadeiras, canapés, relógios de caixa alta, camas e tremós, que podiam, sobre o espalho, apresentar um medalhão ovalado com espaço para a pintura.  Em Lisboa, José Aniceto Raposo, com oficina no Bairro do Loreto.  No Porto, Luigi Chiari, de 1795 até depois de 1835, e José Francisco de Paiva.  Joaquim Leandro Rocha, discípulo de Pillement, pintava zonas portuárias povoadas de rochedos e folhagens agitadas. | Leandro Braga  José António Gaspar  José Emídio Maior  Raul Lino  Benjamim Ventura  Júlio da Fonseca  Álvaro Ferreira  **João Machado (Talha)**  Luigi Manini  José Barata | O mobiliário vai acompanhar o gosto da arquitectura e surgem peças com carácter neo-renascença, neogótica, neo-românico e até neomanuelino.  Leandro Braga foi discípulo do escultor Calmels e abriu oficina em 1865 em Lisboa. Entalhador de móveis destinados a edifícios públicos e privados. Trabalhou para o Palácio de Belém, Câmara Municipal, Palácio Palmela e outros.  Leandro Braga, em colaboração com José António Gaspar, contribuiu para o restauro do palacete do conde de Castelo Melhor, adquirido pelo marquês da Foz.  José Emídio Maior entalhou as peças neo-renascença destinadas ao salão da Casa dos Patudos, em Alpiarça, elaboradas a partir de desenhos riscados por Raul Lino.  Em Coimbra, na Escola Livre das Artes do Desenho e mais tarde na Escola Industrial Brotero, formou-se um grupo de homens que se dedicaram ao trabalho da madeira:  • Benjamim Ventura enviou em 1888 à exposição de Lisboa três modelos de tectos lígneos, ao gosto neo-árabe, que lhe valeram uma medalha de prata.  • Júlio da Fonseca fixou-se em Lisboa. A maior parte dos trabalhos em madeira do palacete da Quinta da Regaleira, em Sintra, pertencem-lhe.  • Álvaro Ferreira usou quase sempre uma gramática neo-renascença em móveis, lambrins e portas.  • João Machado esculpiu as fabulosas “chaminés” de pedra lavrada que se encontram a ornamentar os salões de vários palacetes:  • uma bonita peça neo-renascença para a sala de bilhar da Quinta da Regaleira;  • a lareira do salão, de belo efeito e monumentalidade, riscada por Luigi Manini;  • outra chaminé para o Palace-Hotel do Buçaco, também riscada por Manini;  • o fogão neo-renascença da Casa dos Patudos, desenhado pelo próprio João Machado.  José Barata, homem ligado à Escola Livre, cinzelou a pia baptismal neomanuelina que se encontra na Igreja de Santo António dos Olivais, em Coimbra. |
| Ourivesaria | Luís José de Almeida  **António Firmo da Costa.**  Bernardo Joaquim Rodrigues.  Luís António da Silva Mendonça  **Domingos António Sequeira**  **Igreja Ordem Terceira de são Francisco (Talha)** | Verificou-se uma grande transformação na ourivesaria.  Em vez das curvas barrocas e dos concheados passaram a utiliza-se linhas rectas, prismas estriados ou canelados, formas ovóides e urnas.  Na decoração, essencialmente gravada, passaram a fazer parte da gramática neoclássica delicados festões, fitas, laços, gregas, acantos, canelados e perlados, além de palmetas, medalhões e cabeças de carneiro, frequentemente cinzelados e posteriormente aplicados.  Nas pratas nacionais os primeiros sinais de mudança surgiram no início do último quartel do século XVIII, quando o ourives da corte Luís José de Almeida elaborou os medalhões de D. José I e outros.  Um dos melhores e mais operosos ourives do neoclassicismo é o lisboeta António Firmo da Costa. Também Bernardo Joaquim Rodrigues.  O grande centro da ourivesaria desta época surge no Porto. A nova maneira inglesa de trabalhar a prata tinha como modelo as peças que os mercadores ingleses importavam de Londres.  Pela qualidade da sua produção destacam-se Luís António Teixeira Coelho, José Pereira Ribeiro, Manuel José Dias Ferreira, Domingos Moreira da Maia e outros.  As formas vazadas e recortadas surgem nos cestos, galheteiros, salvas de gradinhas, castiçais. Outras peças características deste período: bules, gomis, jarros e bacias, candelabros e espevitadores, caixas de chá, cestos de gradinha, terrinas e escrivaninhas.  O bispo do Porto encomendou um cálice no estilo Adam’s, com as suas armas gravadas e a marca IOC do prateiro.  A custódia dourada da Ordem Terceira de são Francisco do porto foi feita por Luís António da Silva Mendonça em 1796.  A baixela de prata dourada oferecida em 1816 pelo governo português ao duque de Wellington, composta por mais de mil peças e trabalhada em Lisboa no Arsenal do Exército, foi riscada por Domingos António Sequeira. O centro de mesa foi concebido como se fosse um monumento neoclássico em miniatura. | joalheiros e prateiros lisboetas Leitão e Irmão  **(filigrana)**  Columbano Bordalo Pinheiro  Teixeira Lopes  **Rafael Bordalo Pinheiro**  **(Cerâmica, Azulejaria)** | Neste período as peças de ourivesaria inspiraram-se, na sua maioria, em épocas passadas, mas também podem não apresentar um estilo bem definido, o que nos permite designá-los de eclécticas.  Em 1888 D. Luís ofereceu ao papa Leão XIII um cálice minuciosamente trabalhado, cópia de um outro quinhentista. Foi feito na casa dos famosos joalheiros lisboetas Leitão e Irmão, tendo-lhes valido o título de “Joalheiros da Coroa”, outorgado pelo monarca.  Em 1900 os prateiros Leitão e Irmão, sobre desenho do pintor Conceição Silva, lavraram uma “espada de honra” para o major Sousa Machado.  Em 1908 a família Barahona encomendou-lhe uma baixela de prata neobarroca, desenhada por Columbano Bordalo Pinheiro. Em 1911 fizeram outra dentro do mesmo estilo para ser oferecida ao antigo governador de Moçambique, general Freire de Andrade.  Leitão e Irmão, dentro de uma linha nacionalista bem enquadrada pelo romantismo e que passou pela arquitectura, mobiliário, azulejaria e ourivesaria, relançou mo mercado a filigrana; inspirando-se em peças de cerâmica popular e outras passaram-nas à prata.  A Ourivesaria Rosas, do Porto, em 1898, lavrou uma “espada de honra” destinada a Mouzinho de Albuquerque, riscada por Teixeira Lopes.  Em 1905 estes prateiros executavam uma baixela neomanuelina encomendada pelo visconde de São João da Pesqueira e desenhada por Rafael Bordalo Pinheiro.  Já em 1900 trabalhara com Teixeira Lopes na elaboração do monumental centro de prata encomendado pelo conselheiro Pedro de Araújo e que na Exposição universal de Paris ganhou a segunda medalha |
| Azulejaria | função sumptuária  Pillement | Os primeiros azulejos de tipo neoclássico só começaram a surgir em Portugal nos finais do século XVIII, através da influência francesa de Luís XVI, da inglesa ligada aos Adam’s, da divulgação dos frescos pompeianos e da pintura de Pillement.  Estas peças podem caracterizar-se pela delicadeza dos motivos, pela utilização de alguns traços com linhas sinuosas, por cadeias de contas, que se assemelham a um rosário, e ainda por motivos graciosos e leves, pintados em cores pastel sobre um fundo branco. Predominam na decoração guirlandas, fitas, laços e ramagens que emergem de graciosas urnas sobre a forma de grinaldas; além disso, as sugestões volumetrias primam pela ausência.  No que respeita à figuração, esta raramente aparece, mas pode acontecer surgir ao centro um medalhão oval, pintado a azul ou roxo, com figuras miniaturais, paisagens ou a imagem de um santo, ou então em animadas cenas azuis e brancas, rodeadas por uma cercadura.  Na mudança do séc. o azulejo deixa a sua função sumptuária para, a partir daí, se verificar uma fase de estagnação. | Azulejo de estampilha  **Wenceslau Cifka**  (Cerâmica)  **Rafael Bordalo Pinheiro**  **(Ourivers., Cerâmica)**  **Leopoldo Battistini (Cerâmica),** Jorge Colaço e Miguel Costa  Pena | Em meados do século XIX os azulejos portugueses passaram a apresentar formas estilizadas e eram frequentemente aplicados no exterior dos edifícios, umas vezes revestindo-os totalmente, outras em bandas meramente decorativas. Estas peças, normalmente produzidas em série, são conhecidas por “azulejo de estampilha”.  Os azulejos da Pena, resultado da pura fantasia ou de influência neo-árabe ou neomanuelina, desenhados por Wenceslau Cifka, marcaram o início de uma nova era.  Nos últimos anos do século XIX desenvolve-se a utilização de azulejos azuis e brancos ou policromos com temas historicistas, nacionalistas, galantes, religiosos, florais ou paisagísticos.  Rafael Bordalo Pinheiro, Pereira Cão, Enrique Casanova, António Augusto Gonçalves, Costa Mota Sobrinho, Leopoldo Battistini, Jorge Colaço e Miguel Costa são nomes a referir pela obra que nos legaram neste campo |
| Cerâmica |  |  | **Wenceslau Cifka**  (Azulejaria)  **Rafael Bordalo Pinheiro**  **(Azulejaria, Ourivers.)**  **Leopoldo Battistini (Azulejaria)** | Só se desenvolve no período romântico.  Wenceslau Cifka, na Fábrica Constância, também conhecida por Fábrica dos Marianos, fundada em 1836, trabalhou alguns artefactos.  Rafael Bordalo Pinheiro, nas Caldas da Rainha, modelou peças fabulosas.  Na Fábrica de Sacavém, fundada em 1850, D. Fernando II, quando já era seu proprietário John Scott Howarth, efectuou a decoração de vários pratos conhecidos.  Leopoldo Battistini também se dedicou à cerâmica |
| Estuques | **Luigi Chiari**  **(mobiliário, talha)**  **Palácio dos Carrancas (Talha)**  **Feitoria Inglesa (Talha)** | No período neoclássico os estuques começaram a ser utilizados em substituição ou a par com a pintura de paredes e tectos.  No Porto, o cônsul John Whitehead fez vir de Inglaterra artistas para trabalharem os estuques neoclássicos da Feitoria Inglesa.  Luigi Chiari apôs a sua assinatura em tectos e paredes do Palácio dos Carrancas. | Os Meira de Afife | Em Sintra, já em pleno período romântico, os Meira de Afife, com modelos trazidos de Granada, trabalharam os estuques neo-árabes da Pena e, em Monserrate II, são da sua autoria os parietais e os rendados |
| Tapeçaria |  |  | Tapetes de Arraiolos  Rendas de bilros  Maria Augusta Bordalo Pinheiro | No final do século XIX, e dentro do espírito que animava esta época, pretendeu-se fazer renascer o artesanato nacional.  Os tapetes de Arraiolos conheceram um novo impulso e o mesmo se verificou com as rendas de bilros.  Maria Augusta Bordalo Pinheiro foi uma das responsáveis pelo reviver das rendas, não só quando dirigiu a Escola Industrial Rainha D. Maria Pia, em Peniche, como em Lisboa, na oficina que montou e nas mostras a que concorreu |
| Ferro forjado |  |  | Manuel Pedro de Jesus,  António Maria da Conceição,  Daniel Rodrigues,  Lourenço Chaves de Almeida | O mobiliário romântico também se serve do ferro.  A partir de 1900 surgiu em Coimbra a indústria do ferro forjado.  Manuel Pedro de Jesus, António Maria da Conceição, Daniel Rodrigues, Lourenço Chaves de Almeida e Albertino Marques fizeram leitos popeianos, preguiceiras, mesas, cadeiras, grandes portões neo-renascença com figuras esculpidas, candelabros, que vão desde o neogótico até aos neo-renascença, grades de varandas, pequenos portões dos jardins, bandeiras das portas, puxadores dos móveis, espelhos das chaves…  Mobiliário urbano tão ao gosto da geração romântica: quiosques, pavilhões, coretos, urinóis, bancos de jardim e outros mais. |

# Índice

Notas: A – Autoridade; l – local; o - Obra

A

Academia de Belas-Artes

Gravura 2

Álvaro Ferreira

Mobiliário 4

António Augusto Gonçalves

Talha 3

**António Firmo da Costa**

Ouriversaria 5

António Maria da Conceição

Ferro forjado 7

Archivo Pitoresco

Gravura 2

Arte Portuguesa

Gravura 2

**Azulejaria** 6

a. Jorge Colaço 6

a. Leopoldo Battistini 6

a. Miguel Costa 6

a. Pillement 6

a. Rafael Bordalo Pinheiro 6

**a. Wenceslau Cifka** 6

l. Pena 6

o. Azulejo de estampilha 6

o. função sumptuária 6

Azulejo de estampilha

Azulejaria 6

B

Bartolozzi

Gravura 2

Benjamim Ventura

Mobiliário 4

Benjamin Comte

Gravura 2

Bernardo Joaquim Rodrigues

Ouriversaria 5

C

Casa dos Patudos

João Machado 4

José Emídio Maior 4

**Cerâmica**

a. Leopoldo Battistini 6

a. Rafael Bordalo Pinheiro 6

**a. Wenceslau Cifka** 6

Columbano Bordalo Pinheiro

Ouriversaria 5

D

Daniel Rodrigues

Ferro forjado 7

Domingos António de Sequeira

Gravura 2

**Domingos António Sequeira**

Ouriversaria 5

Domingos José da Silva

Gravura 2

E

Estuques

a. Luigi Chiari 7

a. Os Meira de Afife 7

l. Feitoria Inglesa 7

l. Palácio dos Carrancas 7

F

**Feitoria Inglesa**

Estuques 7

Talha 3

Ferro forjado

a. António Maria da Conceição 7

a. Daniel Rodrigues 7

a. Lourenço Chaves de Almeida 7

a. Manuel Pedro de Jesus 7

Francisco da Silva Oeirense

Gravura 2

função sumptuária

Azulejaria 6

G

Gravura 2

a. Bartolozzi 2

a. Benjamin Comte 2

a. Domingos António de Sequeira 2

a. Domingos José da Silva 2

a. Francisco da Silva Oeirense 2

a. João José Lecocq 2

a. José Maria Baptista Coelho 2

a. Manuel Maria Bordalo Pinheiro 2

a. Raimundo José da Costa 2

l. Academia de Belas-Artes 2

l. Oficina Calcográfica do Arco do Cego 2

l. Oficina Régia Litográfica 2

o. Archivo Pitoresco 2

o. Arte Portuguesa 2

o. O Ocidente 2

o. Panorama 2

I

Igreja da **Ordem Terceira do Carmo do Porto**

Talha 3

Igreja do Bom Jesus de Matosinhos

Talha 3

**Igreja Ordem Terceira de são Francisco**

Ouriversaria 5

J

João José Lecocq

Gravura 2

**João Machado**

Casa dos Patudos 4

Mobiliário 4

Palace-Hotel do Buçaco 4

Quinta da Regaleira 4

Talha 3

Joaquim Leandro Rocha

Mobiliário 4

Jorge Colaço

Azulejaria 6

José Aniceto Raposo

Mobiliário 4

José António Gaspar

Mobiliário 4

José Barata

Mobiliário 4

José Emídio Maior

Mobiliário 4

José Francisco de Paiva

Mobiliário 4

José Maria Baptista Coelho

Gravura 2

Júlio da Fonseca

Mobiliário 4

Quinta da Regaleira 4

L

Leandro Braga

Câmara Municipal Lisboa 4

Mobiliário 4

palacete do conde de Castelo Melhor 4

Palácio de Belém 4

Palácio Palmela 4

Leitão e Irmão

Ouriversaria 5

**Leopoldo Battistini**

Azulejaria 6

Cerâmica 6

Lourenço Chaves de Almeida

Ferro forjado 7

**Luigi Chiari**

Estuques 7

Mobiliário 4

Talha 3

Luigi Manini

Mobiliiário 4

Palace-Hotel do Buçaco 4

Luís António da Silva Mendonça

Ouriversaria 5

Luís José de Almeida

Ouriversaria 5

M

Manuel da Fonseca Pinto Carneiro

Talha 3

Manuel de Sousa Alão

Talha 3

Manuel Maria Bordalo Pinheiro

Gravura 2

**Manuel Moreira da Silva**

Talha 3

Manuel Pedro de Jesus

Ferro forjado 7

Maria Augusta Bordalo Pinheiro

Tapeçaria 7

Miguel Costa

Azulejaria 6

Mobiliário 4

a. Álvaro Ferreira 4

a. Benjamim Ventura 4

a. João Machado 4

a. Joaquim Leandro Rocha 4

a. José Aniceto Raposo 4

a. José António Gaspar 4

a. José Barata 4

a. José Emídio Maior 4

a. José Francisco de Paiva 4

a. Júlio da Fonseca 4

a. Leandro Braga 4

a. Luigi Chiari 4

a. Luigi Manini 4

a. Pillement 4

a. Raul Lino 4

l. Câmara Municipal Lisboa 4

l. Casa dos Patudos 4

l. Palace-Hotel do Buçaco 4

l. palacete do conde de Castelo Melhor 4

l. Palácio de Belém 4

l. Palácio Palmela *4*

l. Quinta da Regaleira 4

O

O Ocidente

Gravura 2

Oficina Calcográfica do Arco do Cego

Gravura 2

Oficina Régia Litográfica

Gravura 2

Os Meira de Afife

Estuques 7

Ouriversaria

a. António Firmo da Costa 5

a. Bernardo Joaquim Rodrigues 5

a. Columbano Bordalo Pinheiro 5

a. Domingos António Sequeira 5

a. Leitão e Irmão 5

a. Luís António da Silva Mendonça 5

a. Luís José de Almeida 5

a. Rafael Bordalo Pinheiro 5

a. Teixeira Lopes 5

l. Igreja Ordem Terceira de são Francisco 5

P

Palace-Hotel do Buçaco

João Machado 4

Luigi Manini 4

**Palácio dos Carrancas**

Estuques 7

Talha 3

Panorama

Gravura 2

Pena

Azulejaria 6

Pillement

Azulejaria 6

Mobiliário 4

R

**Rafael Bordalo Pinheiro**

Azulejaria 6

Cerâmica 6

Ouriversaria 5

Raimundo José da Costa

Gravura 2

Raul Lino

Mobiliário 4

Rendas de bilros

Tapeçaria 7

T

Talha 3

a. António Augusto Gonçalves 3

a. João Machado 3

**a. Luigi Chiari** 3

a. Manuel da Fonseca Pinto Carneiro 3

a. Manuel de Sousa Alão 3

a. Manuel Moreira da Silva 3

l. Feitoria Inglesa 3

l. Igreja da Ordem Terceira do Carmo do Porto 3

l. Igreja do Bom Jesus de Matosinhos 3

l. Palácio dos Carrancas 3

Tapeçaria

a. Maria Augusta Bordalo Pinheiro 7

o. Rendas de bilros 7

o. Tapetes de Arraiolos 7

Tapetes de Arraiolos

Tapeçaria 7

Teixeira Lopes

Ouriversaria 5

W

**Wenceslau Cifka**

Azulejaria 6

Cerâmica 6